



Peça em sete cenas
Copyright© Tarcísio Lage, 1992 (com o título
O Soldado da Bruxa)
Capa: Marga Tupang
Formato PDF
Hilversum-Novembro de 2003
anarcolivro.net

CENA 1

LOCAL: CASTELO DA BRUXA ADRIANA.
ENTRA O PALHAÇO.

PALHAÇO

Esta é a história da Bruxa Adriana, filha de Bruxa, neta de bruxa, bisneta de bruxa, tataraneta de bruxa. Uma bruxa nariguda, como toda bruxa deve ser. Desdentada, feia que nem um avestruz...Credo em cruz! A Bruxa Adriana é a legítima descendente da clã do Império Bruxolento de Gavião Peixoto. Malvada e cheia de tretas, Adriana pode ser reconhecida facilmente, mesmo quando se disfarça de criança, pois está sempre com o polegar direito na boca. Assim, olha. É uma chupa dedo. Bruxa chupa dedo! Bruxa chupa dedo!

ENTRA A BRUXA ADRIANA. O PALHAÇO SE
RETIRA, ENCOLHENDO-SE.

BRUXA

Sai, sai, sai daí, Palhaço cretino, atrevido,
bisbilhoteiro. Hi, hi, hi...Já sabem quem eu sou,
não é?! A temível Bruxa Adriana, o terror de
Gavião Peixoto e redondezas. Ah, ah, ah...

VOZES(OFF)

A Bruxa é de mentira. A Bruxa é de mentira. A
vassoura da Bruxa não voa. É um caco velho.
Nós vamos tomar o Castelo da Bruxa, que
estrebucha...

PALHAÇO (OFF)

Bruxa chupa dedo. Bruxa chupa dedo, Bruxa
chupa dedo...

BRUXA

Ah, mas isto é uma falta de respeito, um
desaforo, um atrevimento sem conta. Onde é
que esta meninada fica aprendendo estas
coisas? Eu sou Bruxa sim, Bruxa, Bruxa e
Bruxa, má, má, má...E posso voar. Assim!
Posso, posso e posso...(ADRIANA PEGA A
VASSOURA E TENTA VOAR)...Bah...O que
aconteceu? Não funciona? Não funciona minha
vassoura?! Bah,bah,bah...Minha vassoura não
voa mais...Ai,ai,ai,ai,ai.

A BRUXA CAI NO CHÃO SE ESPERNEANDO
E CHORANDO. O PALHAÇO VOLTA AO
PALCO.

PALHAÇO

Assim vive hoje a Bruxa Adriana.
Cooooitaaada...Suas avós diziam que voavam e
todos acreditavam. Nada de foguetes
espaciais. Nada de aviões. Só voavam os
passarinhos, os vampiros, a vassoura da Bruxa
e alguns tapetes mágicos. As bruxas avós eram
então respeitadas e temidas.

BRUXA

Ai,ai,ai...Não posso mais voar. Não posso mais voar...Como é que vou impor respeito e temor aos meninos de Gavião Peixoto?

PALHAÇO

Sei lá, Bruxa. O problema é seu.

BRUXA

Malcriado. Atrevido. Fora daqui! Ai,ai,ai...Eu quero voar. Eu quero voar. Quero dar uma volta de vassoura. Quero voar, quero, quero e quero...

PALHAÇO

Vou dar o fora daqui...

SAI O PALHAÇO. ENTRA O GATO
ARQUIMEDES.

BRUXA

Arquimedes, desgraçado, foi você quem mexeu na minha vassoura?! Ela não voa mais, viu!

ARQUIMEDES

Eu não, dona Bruxa. Não mexi não senhora. Juro por todas as bruxas do mundo que não mexi.

BRUXA

Mexeu sim, mexeu sim...(Olhando para o público) Não mexeu?...Seu gato miserável, vou arrancar-lhe o couro pra fazer tamborim...

OFF

(Batidas de tamborim)

ARQUIMEDES

Pelo amor de tudo que é Bruxa não faça uma coisa dessas. Juro que nunca coloquei as mãos na vassoura de vossa bruxaria. Credo! Não vôo nem de avião...

BRUXA

Engraçadinho, arranco-lhe o couro agora mesmo...

ARQUIMEDES

Espera aí, dona Bruxa, espera aí...Caaalma!!!

BRUXA

Calma uma ova, seu gato pestilento. (Agarrando-o pelo pescoço, com uma enorme faca na mão). Fique quieto...

ARQUIMEDES

Nããão, dona Bruxa. Não faça isto. Eu tenho uma idéia, uma idéia muito boa para solucionar todos os problemas de vossa bruxaria.

BRUXA

Idéia!!! Mas gato tem lá idéia? Que diabo de idéia é esta?

ARQUIMEDES

A senhora é uma bruxa muito rica, não é?

BRUXA

Rica??? A mais rica do mundo!

ARQUIMEDES

Tem um grande castelo, não tem?

BRUXA

O maior do mundo.

ARQUIMEDES

As crianças de Gavião Peixoto trabalhavam para suas avós, não trabalhavam?

BRUXA

Trabalhavam sim. É fato sabido e confirmado.
Não enrole, gato pestilento, não enrole!

ARQUIMEDES

E por que?

BRUXA

Por que o que?

ARQUIMEDES

Por que trabalhavam?

BRUXA

Por que, ora por que? Porque temiam as
bruxarias.

ARQUIMEDES

E agora estão desobedientes porque a
vassoura da senhora não voa mais e eles não
acreditam mais nas bruxarias de vossa
bruxaria.

BRUXA

(Ainda com a faca na mão, segurando
Arquimedes pelo pescoço, mas se dirigindo ao
público) - Tudo culpa desta campanha que
andam fazendo contra mim. Tem até um jornal,
eu sei, falando gatos e sapatos de minha
bruxolenta pessoa. Antes, nos bons tempos,
todos os dias as crianças saiam ao bosque
para caçar lagartos, cobras, escorpiões,
aranhas e outras delícias culinárias. Traziam-
me sapos gordos e rechonchudos - Ah, como
eu gosto de sapo! - Traziam-me sapos todas as
tardes, para meu jantar...Só de pensar fico com
água na boca...Agora, olhe só, meu caldeirão
de iguarias está vazio; tem até teia de aranha.
Se minha vassoura não voar mais acabo sendo
transformada novamente em criança, que
desastre, e expulsa do castelo. Preciso voar,
preciso voar, preciso, preciso e preciso!

ARQUIMEDES

A dona Bruxa me perdoe, mas lamentar não adianta nada.

BRUXA

Seu gato atrevido, quem é você para dizer o que uma bruxa da minha categoria deve ou não fazer. Lamento sim, viu! Agora arranco o seu couro!

ARQUIMEDES

Calma, dona Bruxa, calma. Só quero ajudar com minha humilde opinião...Eu sei, eu juro que sei, como a senhora pode reconquistar o respeito das crianças.

BRUXA

Sabe, é? Vá logo dizendo antes de virar tamborim.

ARQUIMEDES

A senhora, dona Bruxa, perdão, não precisa desta vassoura. Com a riqueza que a senhora tem...

BRUXA

Não fale assim de minha vassoura. Não admito, seu gato atrevido.

ARQUIMEDES

Este humilde servidor só quer ajudar a bruxolíssima pessoa. A minha idéia é a seguinte: a senhora deixa de lado a vassoura e contrata um soldado, um soldado valente com uma grande espada.

BRUXA

Pra que cargas d'água vou contratar um soldado, gato pestilento?

ARQUIMEDES

Para manter a ordem, dona para manter a ordem.

BRUXA

Que ordem? Que ordem? Eu quero é
obediência.

ARQUIMEDES

A sua ordem, dona Bruxa. A Ordem Bruxolenta
de Gavião Peixoto.

BRUXA

Humm...

ARQUIMEDES

Se a senhora me permite, já andei até
rabiscando um projeto de constituição.

BRUXA

Que constituição que nada. Aqui quem manda
sou eu!

ARQUIMEDES

Justamente dona Bruxa. Justamente dona
Bruxa. Uma constituição para deixar escrito que
é a senhora quem manda aqui.

BRUXA

Pois então leia, quero ver como soa esta
porcaria de constituição.

ARQUIMEDES TIRA UM PAPEL DO BOLSO E
LÊ

ARQUIMEDES

Pela Constituição da Ordem Bruxolenta de
Gavião Peixoto fica estabelecido o seguinte:

Artigo primeiro: toda criança tem de acreditar
na Bruxa; artigo segundo: toda criança tem de
obedecer a Bruxa; artigo terceiro: toda criança
deve trabalhar para a Bruxa.

BRUXA

Tá bom. Tá bom. Mas como é que vou fazer esta meninada obedecer minha constituição?

ARQUIMEDES

É para isso que a senhora deve ter o soldado a seu serviço. Com a espada, ele vai impor o devido respeito. Perdoe-me, dona Bruxa, mas na minha opinião, uma espada impõe mais respeito do que uma vassoura.

BRUXA

(Soltando Arquimedes e jogando a faca no chão) - Abracadabra, lagartixas e lagartões, cobras e escorpiões. Pensando bem, este gato tem mais serventia do que virar couro de tamborim. Que demônio de sabedoria e eu não sabia. Esta solucionado o problema. Hoje mesmo vou contratar um soldado, o mais valoroso que houver no mundo, o mais valoroso!

SAEM A BRUXA E ARQUIMEDES. ENTRA O PALHAÇO.

PALHAÇO

Foi assim que a bruxa Adriana, seguindo o conselho de Arquimedes, contratou o soldado Alexandre, cão de pura raça, envergado sob mil medalhas, armado com sua afiada espada e uma dentuça de meter medo. Jurou defender a constituição da Bruxa, garantir seu castelo, suas propriedades e manter as crianças de Gavião Peixoto obedientes e submissas...Um soldado muito do safado!

FIM DA PRIMEIRA CENA

CENA 2

CASTELO DA BRUXA. CONVERSAM A BRUXA ADRIANA E O SOLDADO ALEXANDRE

BRUXA

Quais são as novidades, soldado?

ALEXANDRE

Tudo em ordem, dona Bruxa. Salvo alguns problemas menores.

BRUXA

Problemas??? Que problemas?

ALEXANDRE

Sem importância, sem importância. A dona Bruxa pode ficar sossegada, os meninos desobedientes não terão vez. Já mandei botar cartazes nas ruas de Gavião Peixoto com magníficos retratos da dona Bruxa. Em todos os parques infantis e escolas foram distribuídos posters e faixas com os seguintes dizeres: **A BRUXA VOA - OBEDEÇA A BRUXA - TRABALHE PARA A BRUXA - VOCÊ JÁ PEGOU SEU LAGARTO HOJE? A BRUXA ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER BRUXOLENTO.**

ALEXANDRE MOSTRA ALGUNS CARTAZES A BRUXA.

BRUXA

Ótimo, ótimo! A idéia foi muito boa. Mas...você falou de problemas. Que problemas, meu soldado?

ALEXANDRE

A senhora sabe, a grande maioria dos meninos é obediente, bem comportada e sempre pronta a cumprir qualquer ordem. Entretanto, existem alguns malcriados, uns cabeçudos, teimosos de marca maior. Mas pode deixar, dona Bruxa, pode deixar que eu tomo conta deles direitinho. Minha espada e meus dentes estão aqui é para isto. Pode deixar.

BRUXA

Desobedientes?! Existem ainda crianças que não respeitam minhas ordens, que se recusam

a caçar lagartos para minha sopa, que fazem pouco caso de minha constituição?! Absurdo, meu soldado. Inadmissível! Quero respeito e obediência, respeito e obediência...

ALEXANDRE

Deixa comigo, dona Bruxa. É uma minoria insignificante. Uns atrevidos que chegam ao cúmulo de dizer que a vassoura da dona Bruxa é um caco velho sem serventia até para varrer.

Outro dia - perdoe-me a ousadia de repetir - surpreendi um desses fedelhos dizendo que a bruxulentíssima é uma chupa dedo.

BRUXA

O que??? Largatixas e lagartões, cobras e escorpiões! E você, soldado, que fez com esses mal-criados?

ALEXANDRE

Os renitentes, os teimosos sem jeito estão definitivamente proibidos de entrar nos parques e jardins. As marias-vão-com-as-outras só podem voltar aos parques depois de prometerem nunca mais seguir o exemplo dos desobedientes. Balas, chocolates, sorvetes, picolés, pipoca só recebem os meninos que apresentarem o cartão de obediência à dona Bruxa.

BRUXA

Bravo, meu soldado. É preciso dar duro nesses desobedientes. Minha ordem a qualquer preço. Sobre seus ombros, meu fiel soldado, deixo o encargo desta grande responsabilidade.

ALEXANDRE

Pode ficar tranqüila, dona Bruxa. Não faltarei ao meu dever.

BRUXA

A propósito, hoje quero sopa de lagartixa com suco de cascavel. Mandem os meninos trazerem estes petiscos sem perda de tempo.

Mas, cuidado, fiscalize tudo, cheire tudo. Nada de pimenta, nada de pimenta. Sou alérgica a pimenta. Ah, que coisa horrível! Nada de pimenta...

ALEXANDRE

Suas ordens serão cumpridas!

SAI O SOLDADO, DEPOIS DE FAZER CONTINÊNCIA. SAI TAMBÉM A BRUXA E ENTRA O PALHAÇO.

PALHAÇO

E foi assim que o terror bruxolento caiu sobre Gavião Peixoto. Os parques infantis foram cercados com arame farpado e só podiam ser freqüentados pelos meninos que apresentassem o detestável cartão de obediência com o selo da Bruxa, montada na sua vassoura. Para comprar sorvete, picolé, chocolate, pipoca, amendoim, bala - tudo - as crianças tinham de apresentar o horrendo cartão de obediência à Bruxa.

FIM DA SEGUNDA CENA

CENA 3

CLUBE INFANTIL DE JACULANDIA. AO FUNDO ESTA COLOCADA UMA FAIXA COM OS SEGUINTE DIZERES: COMITÉ DE DEFESA DOS DIREITOS INFANTIS CONTRA A BRUXA. ENTRA O PALHAÇO.

PALHAÇO

Uma coisa todos sabem, Adriana chupa dedo, bruxa pestilenta, adora sapo; sapo até com cebola - cruz credo! -, sapo cozido, sapo assado, churrasquinho de sapo - ai que nojo! -, sapo no espeto, sapo frito, sapo ao molho pardo, sapo ao banho maria - inheco! -, sapo com tomate e rodinhas de limão, sapo a milanesa, picadinho de sapo, sapo afogadinho...sapo de todo jeito. Até sapo cru. Mas sapo com pimenta, ah, isto não! Pimenta

malagueta, que faz sair fogo pelas ventas, de jeito nenhum. Bruxa que come pimenta, tibum, era uma vez...

O PALHAÇO RETIRA-SE E ENTRAM NA SALA QUÁTR O CRIANÇAS: ARMANDO, YURI, VERA E SILVIA. SENTAM- SE EM TORNO DA MESA, OLHANDO PARA OS LADOS, DESCONFIADOS COMO UM BANDO DE CLANDESTINOS.

VERA

Olha aqui, pessoal, não tem outra solução. Temos de dar um sapo recheado de pimentas pra Bruxa!

YURI

Está louca! E o soldado Alexandre com aquele faro infalível? Não vai dar certo. A Bruxa não come coisa alguma sem antes mandar o cachorro do Alexandre farejar pimenta.

SILVIA

Hum,hum...é mesmo um problema este soldado.

ARMANDO

Problema é, mas temos de inventar um jeito de enfiar um sapo cheio de pimenta malagueta naquela Bruxa, nem que for pelo...

YURI ...muito bem, muito bem...a gente dá um sapo recheado de pimenta pra Bruxa...

VERA ...malagueta!...

ARMANDO ...daquela que faz sair fogo por tudo que é buraco...

YURI ...mas e o soldado, gente? E o cachorro do Alexandre...Ele manda fechar os parques, transforma os jardins em reservas para a criação de morcegos e aranhas...Ficamos na pior.

ARMANDO

Cuca para funcionar. Temos de inventar um jeito de introduzir um sapo com pimenta no bucho da Bruxa.

VERA

Acho que descobri a solução.

YURI

Diga então!

ARMANDO

Uma idéia, ótimo!

SILVIA

Estou ouvindo...

VERA

A gente leva o sapo e diz que é um presente em homenagem ao Dia Internacional das Bruxas.

SILVIA

Mas existe Dia Internacional das Bruxas? Nunca ouvi falar.

ARMANDO

Se não tem, a gente inventa. Boa idéia: um sapo recheado de pimenta em homenagem ao Dia Internacional das Bruxas. Pimenta malagueta! Louca como é por sapo, a Bruxa vai comê-lo de uma vez só sem nem desconfiar.

VERA

De uma bocada só. Vai sair fogo por todas as ventas da Bruxa lazarenta.

YURI

E o soldado?

SILVIA

É, gente, e o soldado Alexandre?

VERA

Levamos dois sapos e damos um deles para o Alexandre.

YURI

Soldado não come sapo, sua ignorante!

SILVIA

Não come!

ARMANDO

Isto é lá verdade. Não come...Não come, mas ah...

VERA

Não faça suspense, diga!

ARMANDO

O soldado Alexandre não come sapo, mas adora medalha. Vamos dar uma medalha àquele cachorro. Uma medalha de lata em nome da Ordem da Defesa da Bruxaria...

YURI

Uma loucura atrás da outra. Que é isso, dar uma medalha ao safado do soldado da Bruxa?

SILVIA

Acho que isto não dá certo.

ARMANDO

Dá sim. É a única solução que temos à vista. Fazemos uma festa e entregamos a medalha ao soldado no mesmo momento em que a Bruxa estará sendo presenteada com um sapo recheado de pimenta ma-la-gue-ta...

VERA

Genial!

YURI

O soldado aqui no Clube?! É o nosso último refúgio!

ARMANDO

Que refúgio?! Quem quer passar a vida dentro de um clube fechado, escondido, quando podemos ter todos os parques e jardins da cidade?!

SILVIA

Uma medalha para o cachorro do Alexandre?
No Clube Infantil de Jaculândia?

ARMANDO

Uma medalha de mentira, pessoal. Uma medalha de lata. Soldado aceita tudo que é medalha.

SILVIA

Mas ainda tem um problema. E o gato Arquimedes, o conselheiro da Bruxa?

YURI

Taí, o gato Arquimedes, a astúcia em pessoa...Vai desconfiar. Não deixa a Bruxa comer o sapo.

ARMANDO

(Olhando para a Vera, desapontado) É...

VERA

Damos uma medalha também para o Arquimedes?..Não, não...O Arquimedes não é uma besta quadrada como o Alexandre.

SILVIA

Então?

YURI

É, então, seus gênios?

ARMANDO

Só tem uma solução. Prendemos o Arquimedes. Temos de prender aquele gato dos trezentos!

YURI

Loucura, loucura...

SILVIA

Falar é fácil, fazer é que é difícil.

ARMANDO

Ninguém falou que é fácil, mas é necessário.

SILVIA

O soldado protege também o Arquimedes.

VERA

Ah, não. Isto não. Onde já se viu cachorro proteger gato? Eles não se dão bem. Têm ciúmes um do outro.

SILVIA

Mas foi o próprio Arquimedes quem aconselhou a contratação do Alexandre...

ARMANDO

É, foi. Mas não sabia que seria um cachorro. Logo no primeiro encontro dos dois, houve um arrear de pelos e só não saíram no pau, com miados e latidos, por causa da Bruxa...

VERA

É verdade.

YURI

Verdade? Como é que vocês sabem?

VERA

Temos amigos dentro do castelo da bruxa.

YURI

Amigos no castelo da bruxa?!

SILVIA

E a gente sem saber de nada?

VERA

Vocês nunca se interessam...

SILVIA

Não é justo.

ARMANDO

Não vamos brigar, pessoal. O Cléo e a Léia são os nossos amigos no castelo.

YURI

O Cleo e a Leia?

ARMANDO

Um casal de ratos.

YURI

E agora a gente vai confiar em rato?

ARMANDO

Não está na hora de discriminar os aliados...Eles são os únicos que conseguem burlar a vigilância de Alexandre e Arquimedes.

SILVIA

O que andaram contando?

ARMANDO

Que o Alexandre está roendo de ciúmes. A Bruxa não faz nada sem antes consultar o Arquimedes. E assim, por tabela, o soldado só faz cumprir as ordens do conselheiro.

VERA

Já imaginaram, cachorro cumprindo ordens de gato?!

SILVIA

Ok, a gente prende o gato. A Bruxa vai mover o céu e a terra para ter de volta seu conselheiro.

YURI

É até capaz de mandar fechar o Clube Infantil de Jaculândia.

VERA

Vocês dão uma importância a este clube...

ARMANDO

O negócio é planejar e coordenar nossa ação. Creio que podemos livrar-nos do gato sem que a bruxa se dê conta.

YURI

Como?

ARMANDO

O Cleo e a Leia andaram investigando os hábitos de Arquimedes. Para manter a destreza física, o patife faz ginástica todas as manhãs de 6 as 7 e, depois de um bom pires de leite, vai tirar sua soneca que dura até a uma da tarde. Ele precisa recuperar-se dos desmandos da noite. Nota importante: o horário de sono do Arquimedes é sagrado. Por ordem da bruxa Adriana ninguém deve perturbá-lo. Só à tarde é que Arquimedes tem audiência com a bruxa...Por volta das quatro horas entra para seu quarto a fim de matutar todo tipo de malvadezas. E à noite, lá pelas oito, sai para sua vida de malandragem nos telhados.

YURI

E daí?

ARMANDO

Não percebeu. De acordo com as informações de nossos agentes, o negócio é agarrar o Arquimedes durante sua caminhada noturna. Até a uma da tarde do dia seguinte a bruxa não tem como ficar sabendo o que aconteceu com seu conselheiro. Coordenamos tudo...Neste período, entre 11 da manhã e uma da tarde, entregamos a medalha ao soldado e o sapo cheio de pimenta malagueta para a Bruxa.

SILVIA

E vamos agarrar o Arquimedes como?

ARMANDO

Qual a melhor coisa para atrair um gato?

VERA

Uma gatinha bem dengosa, é claro.

YURI

E onde vamos arranjar uma gata que se preste a este serviço?

ARMANDO

Fácil, fácil...A Vera sabe miar que é uma beleza...

VERA

Miau, miau, miau...

ARMANDO ...e com alguns retoques vai ficar uma gata perfeita.

YURI

O Arquimedes não é tão bobo assim para cair numa dessas!

VERA

Sai pra lá. Quer apostar? Uma gata charmosa da minha categoria não tem gato que resista.

ARMANDO

Então, gente, vamos entupir aquela bruxa de pimenta ou não?

VERA

Silvia e Yuri, podem confiar nesta gatinha...

ENTRA O PALHAÇO, SALTITANTE.

PALHAÇO

Contra a Bruxa Fedorenta

Ficou Acertada a Ação.

Sapo Receado de Pimenta,

Vai Ser Uma Explosão.

Para Seu Fiel Soldado,

Cachorro Vaidoso,

Tudo Vale, Vale Tudo...

Até Medalha Pro Seboso.

O Gato Metido a Besta,

O Temos Em Boa Mão.

Uma Gatinha Dengosa

Para Atraí-lo à Prisão.

FIM DA TERCEIRA CENA

CENA 4

TELHADO NAS PROXIMIDADES DO
CASTELO DA BRUXA. VERA FANTASIADA
DE GATA.

VERA

Miau, miau, miau...

APARECE ARQUIMEDES.

ARQUIMEDES

Ora veja, que bela gatinha, miando solitária na
vastidão dos telhados.

VERA

Miaaaau...

ARQUIMEDES

Olha aqui, beleza, um gatão como este não se
encontra em qualquer telhado...

VERA

Miau...que emoção! Será que meus olhos estão
vendo mesmo em minha frente o famoso
Arquimedes, o conselheiro da dona Bruxa?

ARQUIMEDES

Em carne e osso, minha gatinha, florzinha do
meu telhado.

VERA

Que é isto, Dom Arquimedes? Que intenções
são estas?

ARQUIMEDES

Intenções, minha gatinha?! Eu tô é gamado,
doído, perturbado, alucinado por seu miado.
Vem cá, vamos brincar. Encosta seu bigodinho
no meu.

VERA

Dom Arquimedes! Eu sou uma gata muito séria.

ARQUIMEDES

Ora, deixa de dengo gatinha. Vem cá...Você desfila na passarela de meu telhado, toda coquete, ai este miadinho sexy...vem cá.

VERA

Não. Não. Eu não sou destas gatas que andam por aí.

ARQUIMEDES

Não corra gatinha. Espera. Não corra, deixa de dengo. Eu te pego...Uí, que é isto?
Miau...aiii...socorro...me larga...aiii...

CORRENDO ATRÁS DE VERA ARQUIMEDES
CAI NA REDE PREPARADA PELOS
MENINOS. ENTRAM EM CENA ARMANDO,
SILVIA E YURI.

ARMANDO

Toma aí a corda. Amarra .

ARQUIMEDES

Miau...socorro!! Dona Bruxa, socorro!

ARMANDO

Que Dona Bruxa que nada. Vera, entupa a boca deste gato dos trezentos com a tocha de algodão.

ARQUIMEDES

Vocês vão se arrepen...

VERA

(Amordaçando o Arquimedes.) Pronto, seu gato safado. Fala agora, fala!

ARMANDO

Bom, gente, esta primeira operação, salvo alguns arranhões, foi sucesso total. Amanhã é o dia da medalha...

VERA ...e do sapo com pimenta...

ARMANDO ...ma-la-gue-ta

ENTRA O PALHAÇO, ENQUANTO OS
MENINOS CONTINUAM AMARRANDO O
GATO ARQUIMEDES, AMORDAÇADO COM
UMA TOCHA DE ALGODÃO METIDA NA
BOCA.

PALHAÇO

Pimenta das malaguetas

Pra Bruxa cheia de tretas

Fora de combate já está o Gato

Vamos ver agora o Soldado

O cachorro do Soldado.

FIM DA QUARTA CENA

CENA 5

CASTELO DA BRUXA. ESTÃO PRESENTES A
BRUXA ADRIANA E O SOLDADO
ALEXANDRE.

BRUXA

Que maravilha! Venha até a janela, meu
soldado. Ao que parece, seu trabalho com os
meninos tem sido magnífico.

ALEXANDRE

De que se trata dona Bruxa?

BRUXA

Ora, então você ainda não viu? Olhe só: a
cidade está embandeirada, cheia de faixas.
Olhe só aquela ali, olhe só, magnífico. Leia,
meu soldado!

ALEXANDRE

VIVA O DIA INTERNACIONAL DAS BRUXAS.

BRUXA

Estupendo!

ALEXANDRE

Peço mil desculpas, perdão dona Bruxa, eu não sabia que hoje era o Dia Internacional das Bruxas.

BRUXA

Não sabia?! Só lhe perdôo porque estou muito contente com seu trabalho. Meninos obedientes. Isto é que é bom. Um, deve ser obra do Arquimedes, a astúcia de meu conselheiro não tem limite. Pena que agora está na hora de seu sono. Será que devo acordá-lo para que veja esta maravilha de demonstração?

ALEXANDRE

(Falando baixo) - O Arquimedes, sempre aquele gato!

BRUXA

Deixe de ciúmes! Vocês dois se complementam para a manutenção de minha ordem. Deixe de ciúmes!

ALEXANDRE

Com todo o respeito, Dona Bruxa...Não é ciúme. De jeito nenhum. Apenas penso que a senhora confia demais naquele gato.

BRUXA

Ciúme sim. Uma Bruxa nunca se engana. Já lhe disse mil vezes que seu valor de soldado, firmeza, sua força, sua dedicação, transformaram Gavião Peixoto na maravilha bruxolenta que temos hoje, cheia de meninos obedientes, submissos, sempre prontos a

encher meu caldeirão de iguarias...Entretanto, meu soldado, não podemos esquecer a contribuição de nosso astuto Arquimedes. As faixas colocadas aí fora, enaltecendo o Dia Internacional das Bruxas, tenho certeza que é obra de meu conselheiro. Produto de seu curso de educação bruxolenta com aulas todas as manhãs e todas as tardes nos parques e jardins...Hi, hi,hi...E os jingles publicitários do Canal 7 da TV-BRUXA...Temos um que é ótimo. Como é mesmo? Ah, sim..."Mais vale um sapo no caldeirão da Bruxa do que dois saltando no terreiro"...ha,ha,ha...(Olhando para a platéia). Será que eu acordo o Arquimedes?

TOCA O TELEFONE. A BRUXA FAZ SINAL PARA QUE ALEXANDRE ATENDA.

ALEXANDRE

Alô...Palácio Bruxolento...É ele mesmo quem está falando...Como?...Uma medalha?...Em homenagem aos serviços prestados em defesa da ordem bruxolenta?...Sim, claro que aceito. Se a Dona Bruxa permitir, é uma honra...Hoje, ao meio dia?

ALEXANDRE DESLIGA O TELEFONE.

BRUXA

Quem foi soldado?

ALEXANDRE

Os meninos, Dona Bruxa, os meninos.

BRUXA

Que euforia é esta, soldado? Ouvi falar de medalha...

ALEXANDRE

Querem me homenagear com uma medalha. Hoje ao meio dia, pelos serviços prestados em defesa da Ordem Bruxolenta.

BRUXA

Sensacional, meu soldado, sensacional. Novos ventos em Gavião Peixoto. Você merece a medalha, você merece.

ALEXANDRE

Então posso recebê-la?

BRUXA

Pode e deve. Todos os atos de obediência, toda submissão à autoridade, todas as homenagens aos servos desta Bruxa devem ser incentivados. Vá, receba sua medalha e diga aos meninos que neste Dia Internacional das Bruxas os parques e jardins vão ficar abertos com a distribuição de balas, sorvetes e picolés...Para todos...Xi...deste jeito eu vou ficar uma bruxa até boa, credo...Será que eu acordo o Arquimedes?

ALEXANDRE PEGA O TELEFONE E COMEÇA A DISCAR UM NÚMERO. ENTRA O PALHAÇO.

PALHAÇO

Ah,ah,ah...

Alexandre bom de faro

Fareja só cheiro.

Quem malandragem fareja

Está fora da peleja.

FIM DA QUINTA CENA.

CENA 6

A BRUXA ESTÁ SÓ NO CASTELO. TOCA A CAMPANHIA.

BRUXA

Quem é?

VERA (OFF)

Somos nós, Dona Bruxa, com um presente para a senhora em homenagem ao seu dia.

BRUXA

Muito bem, que maravilha...Entrem, entrem, vou abrir a porta.

VERA ENTRA COM UM PACOTE NA MÃO.

VERA

Com licença, Dona Bruxa. Aqui está o presente, enviado pelo Clube Infantil de Jaculândia.

BRUXA

Hum...que cheiro bom. O que é, o que é? Abra, minha filha. Estou morrendo de curiosidade. Abra que eu quero ver...

VERA

(Abrindo o pacote) É um sapo dona Bruxa. Um sapo receado de...aranhas e percevejos. A senhora gosta de sapo, não gosta?

BRUXA

Se eu gosto de sapo?! Eu adoro sapo!...Hum, que cheiro bom. Já está assado, que maravilha, que delícia. Estou com água na boca. Você vai querer um pedacinho, minha filha?

VERA

Muito obrigada, Dona Bruxa. Eu já comi em casa.

BRUXA

Vocês crianças são umas bobas. Ficam chupando picolé e bala, quanto tem tanto sapo, tanta lagartixa gostosa para comer...Hum, que cheiro. Estou com água na boca. Alexandre, vem cá ver que sapo maravilhoso que os

meninos trouxeram...Alexandre! Onde é que anda meu soldado?

VERA

O grande Soldado Alexandre está no Clube Infantil de Jaculândia, recebendo a medalha pelos serviços prestados a Ordem Bruxolenta.

BRUXA

Ah...é verdade. Que cabeça. Eu tinha me esquecido. Não faz mal, eu espero ele chegar...Espero?! Será que eu agüento esperar com este cheiro tão bom...

VERA

Sapo quentinho que é bom...

BRUXA

A menina tem razão. Nada como um sapo assado bem quentinho.

VERA

Se a Dona Bruxa dá licença eu vou chegando. Também quero participar da cerimônia de entrega da medalha do valoroso Soldado Alexandre.

BRUXA

Vá, minha filha, pode ir.

VERA

Adeus, Dona Bruxa.

BRUXA

Até a vista, menina. Hum...Estou com água na boca. Estou um pouco confusa. Espero ou não espero que o Alexandre chegue para cheirar o sapo? Acordo ou não acordo o Arquimedes. Bobagem. Não agüento mais. Vou comer este sapo. Vou comê-lo de uma bocada só. Sapo é melhor quando se come inteiro...Assim...Glug...aiiii. Socorro!!! Tem

pimenta no sapo. Socorro meu soldado. Aiiii.
Estou perdendo minhas forças.

Aiii...

A BRUXA CAI NO CHÃO. SAI FOGO E
FUMAÇA PELAS ORELHAS, NARIZ E BOCA.
ROLA NO CHÃO PRA LÁ E PRA CÁ,
GRITANDO DESESPERADA. ENTRA O
PALHAÇO.

PALHAÇO

Olhe lá a Dona Bruxa

Comeu sapo com pimenta.

Grita e estrebucha,

Deste jeito se arrebenta.

O Soldado sebooso,

metido a garboso,

Sob o peso de mil medalhas,

Tal qual Boi com cangalhas,

Nem fareja a malandragem,

Pois quem malandragem fareja

Está fora da peleja.

FIM DA SEXTA CENA

CENA 7

CLUBE INFANTIL DE JACULÂNDIA. FESTA
DE ENTREGA DA MEDALHA. ALEXANDRE
COLOCA SUA ESPADA SOBRE A MESA E
SENTA-SE TODO EMPINADO. ENTRA O
PALHAÇO, SALTITANDO.

PALHAÇO

Enquanto a Bruxa Estrebucha

Grita, esperneia e uiva

No Clube os meninos preparam

A festa que se esperava.

Medalha para o Soldado

Defensor da Chupa-Dedo

Será a última, a derradeira,

O fim de sua vil carreira.

ARMANDO LEVANTA-SE E COMEÇA A
FAZER O DISCURSO DE ENTREGA DA
MEDALHA.

ARMANDO

Amigos do Clube Infantil, meninos de Gavião Peixoto (pisca o olho). Temos aqui, diante de nós, o mais bravo, o mais valente, o mais disciplinado, o mais fiel, o mais valoroso de todos os soldados. Graças a ele, temos a ordem que reina hoje em Gavião Peixoto. A Ordem Bruxolenta. Sua espada (Armando pega a espada) é o símbolo da fidelidade a esta ordem...A Ordem da Bruxa. Seus dentes afiados estão sempre prontos na defesa desta ordem...

ENQUANTO ARMANDO PROSSEGUE O
DISCURSO, VERA ENTRA EM CENA,
OFEGANTE.

VERA

A Bruxa já era...Estrebucha com o sapo recheado de pimenta malagueta...Missão cumprida.

ALEXANDRE

(Apreensivo) Onde está minha espada? Dê cá minha espada!

ARMANDO

Sua espada, valoroso soldado? Ei-la.

ARMANDO PARTE A ESPADA NO MEIO E A
JOGA AO CHÃO.

ALEXANDRE

Que significa tudo isto? Que falta de respeito é
esta?

ARMANDO

Significa o fim do império da Bruxa Adriana.
Significa o fim de seus mandos e desmandos.
Significa a reabertura de todos os parques e
jardins sem a necessidade dos odientos
cartões de obediência.

ALEXANDRE

Traição, vocês me pagam!

VERA

Em cima deles, meninos. Cuidado com os
dentes.

TRAVA-SE UMA LUTA FERROZ. ALEXANDRE,
SEM A ESPADA, TENTA MORDER SEUS
ATACANTES.

ARMANDO

Quebrem os dentes deste cachorro!

COM A ESPADA QUEBRADA E UNS
CINCO DENTES NO CHÃO, O SOLDADO
ALEXANDRE SAI CORRENDO.

VERA

Fora seu soldado. Se quiser viver em Gavião
Peixoto esqueça-se de sua valentia. Aqui não
precisamos de valentes, nem de Bruxa, nem de
espada. A ordem, a nossa ordem, se
precisarmos de ordem, nós mesmos a
manteremos!

ENTRA O PALHAÇO.

PALHAÇO

Alexandre fugiu espavorido, Arquimedes, quando o soltaram, deu um pulo e foi miar em outro telhado. É o fim da estória da Bruxa Adriana...Mas será que tem outras bruxas por aí? Todo o cuidado é pouco!